

# O VIGILANTE

(AVENÇADO)

Semanário Republicano-Regionalista

Editor — A. Ramalho

Imp. na Imprensa Universal — AVEIRO

Director e proprietário

Manuel Oliveira Santos

Red., Adm. e Comp.

Rua Direita, n.º 34, 2.º — AVEIRO

## ASPIRAÇÕES HUMANAS

# MORRER DE VELHO

por LADISLAU BATALHA

Tal é o ideal a que todos aspiramos, sem o conseguirmos. Quere o instinto da própria conservação que nos mantenhamos vivos e são até que a morte nos arranque a vida, já decrepitos e caquéticos.

Nas grandes capitais da civilização, ninguém logra o almejado desejo. Em lugares campestres ainda se atinge a velhice, mas nunca a última, aquela a que a natureza livre e incontestada nos destina.

A caquexia, certamente, assalta-nos às vezes, mas precoce, muito antes do tempo. É freqüente, de preferência nas cidades, a velhice surpreender-nos antes de tempo, ainda relativamente novos.

Poucos são os de meia idade que levem um sono inteiro e continuado durante uma noite. Raros aquêles que atravessam a curta existência, livres de achaques, sem constipações, dores de cabeça, perturbações cardíacas, reumatismo e outras enfermidades, como cancro, figado, estômago, apêndice, etc..

Como terapêutica considerada indispensável, acode a medicina com os seus caprichos e a farmácia com as suas dispendiosas exigências, com que o boticário mais agrava as exorbitâncias do formulário.

E os remédios que prometem curar, às vezes torturam, quando não sucede matarem.

Vêm os caprichos da mudança de ares ou o uso de banhos do mar, que, indicados como último recurso, em vez de estarem nos hábitos de toda a gente, como devia ser, nada mais conseguem do que tornar deveras periclitantes as circunstâncias económicas do paciente ou de sua família.

E com isto vamos todos morrendo em sucessão continuada, uns à nascença, outros em embrião, muitos aos vinte, aos trinta e aos quarenta e cinquenta anos, alguns aos sessenta, oitenta e noventa, muito poucos aos cem e raríssimos aos cento e dez, vinte, trinta e cento e quarenta.

E não há um que não desejasse morrer de velho, se não fôsem os achaques, os contratemplos, as doenças...

Todavia, um exame atento, permite-nos confirmar o conhecido aforismo do antigo mas célebre Hypocrates da velha Grécia: — « Não há doenças, só há doentes! »

E com efeito, observando o modo de viver de toda a escola animal em liberdade no seio da natureza, nota-se que desde as feras da selva até aos mínimos insectos que rastejam, só a velhice os derruba, só ela os prostra inânicos e resignados.

Certamente desde o embrião no ventre materno até à infância, mocidade, juventude, idade madura e mais avançada, só vimos todos sofrendo

inclemências, cometendo faltas e erros, ora voluntários, ora inconscientes e às vezes inevitáveis, que nos prejudicam, deformando-nos o corpo e o espirito, predispondo-nos para o mal estar contínuo e preparando-nos uma morte precoce.

No embrião, é a mãe que a responsabilidade cabe, com razão ou sem ela, por não ter tido os cuidados precisos durante a incubação, ou por a deficiência de recursos ou as exigências dos trabalhos não lhes ter permitido.

Cá fora, os costumes obrigam a apertar em faixas doentias — os coeiros, as fraldas. Depois sequem-se as mutilações, como o furar das orelhas para brinco, o incomodar com colares, broches, anéis, pulseiras e mais adornos. Não menos torturam os caprichos do vestuário, as camisolas, coletes, cintas, faixas, corpetes, cinturas apertadas à fivela, meias arrojadas com ligas, sapatos e botas de cabedal com saltos que fazem perder a vertical, cabeções, capas de abafo impermeável ou de tecidos grossos e pesados...

As casas, se são na cidade, obrigam a subir escadas e a respirar uma atmosfera envenenada de poeiras que os carros e carrinhos, os camiões, os automóveis, os eléctricos e outros veículos levantam noite e dia...

Se no campo, as habitações, sejam palácios, casebres ou cabanas, são todas pouco higiénicas, mal ventiladas, tendo em volta e nos arredores pocilgas de porcos, estábulos, cocheiras, cavalariças, arribanas de gado e muitas outras contingências perigosas.

O tabaco de fumo, as bebidas alcoólicas, as fermentadas, estão em uso que dificilmente já se perderia, como o de tomar chá, café, gelados e refrigerantes...

Não nos permite a exiguidade do espaço de que dispomos, alargar a resenha dos maus usos e costumes inveterados, que a pouco e pouco nos vão encurtando a existência.

Com amargor há que reconhecer que a doença, intrinsecamente considerada, não existe. Abundam, porém, em toda a parte, os doentes, vítimas quasi inconscientes da própria civilização, dos seus inveterados costumes, dos seus maus usos, dos seus lamentáveis vícios, das fatais imposições da situação económica, da insuficiente liberdade, da errada quando não deficiente alimentação...

Se a humanidade perseverasse em corrigir as faltas e corrigir-se dos seus vícios, a doença desapareceria. Morrer de velho tornar-se-ia um hábito inevitável com que todos nos teríamos de gostosamente resignar, porque a morte antes do seu tempo é sempre o somatório dos erros praticados pela vida fóra.

### Código administrativo

Referem os jornais que o novo diploma, pelo qual vão ser regulados todos os serviços administrativos do país, será publicado, na folha oficial, ainda antes de expirar o ano que decorre.

**Se a democracia é uma ideia, a república é a sua palavra; se é uma vontade, a república é a sua acção; se é um sentimento, a república é o seu poema.**

ANTERO DE QU

### Regalias operárias

Sem esconder a alegria que lhe vai na alma, o Ráio, da Covilhã, inseriu esta notícia:

O sr. Mário Pais, gerente das importantes fábricas «Triunfo», acaba de conceder ao seu pessoal, constituído por cerca de 450 operários, estas importantíssimas regalias: Assistência médica e farmacêutica gratuita; reforma com 50% dos seus vencimentos quando atinjam 70 anos de idade e 10 de trabalho nas suas oficinas; subsídio de 70% dos vencimentos quando afastados do serviço por motivo de doença comprovada e de que resultem dificuldades financeiras, e todos os direitos assegurados na Lei dos Acidentes do Trabalho.

E louvável, realmente, esta deliberação dos donos das fábricas «Triunfo», concedendo aos seus colaboradores regalias que os habilitam a ter mais confiança na incógnita que constitui o dia de amanhã.

Também, como o confrade covilhanense, sentimos um prazer enorme ao constatar que os poderosos industriais começam a olhar mais humanamente o problema que afflige, há muito, a classe dos seus valorosos auxiliares.

Há em Aveiro algumas fábricas e empresas ricas. Ai fica, com vista às suas gerências, a nota desse exemplo frisante das fábricas «Triunfo».

### Esclarecendo

Nos diários de sábado vinha publicada esta declaração:

Os sócios do Grémio dos Produtores de Açúcar Colonial declaram que nenhuma responsabilidade lhes cabe na alta dos preços de venda ao público dos açúcares coloniais, levada a efeito em 26 do mês corrente.

Lisboa, 31 de Outubro de 1936.

Achamos conveniente, a pesar de nada cobrarmos pela inserção do anúncio, que o leitor tome conhecimento destas liberações.

### Portugueses falecidos no Brasil

No Rio de Janeiro, onde se encontravam, finaram-se os nossos compatriotas António de Andrade, António Joaquim Abrunhosa, Joaquim de Sousa Ribeiro, Abel Afonso, Maria de Jesús Teixeira, António Augusto Pereira, José Francisco Alves e D. Maria Correia de Oliveira, filha dos barões de Goyana e viuva do conselheiro João Alfredo de Oliveira, que foi um estadista eminente.

## NOTAS DESPORTIVAS

**O Beira-Mar venceu o Esmoriz pela esmagadora vitória de 13-0**

O encontro de futebol que o grupo do Beira-Mar realizou no domingo, com o seu competidor da mesma Divisão, o S. C. de Esmoriz, agradou mais pelo jogo desenvolvido que pelo resultado do desafio.

E se é certo que o marcador acusando tãõ grande, como eloquente diferença de pontuação, diz, por si, o bastante para nos dispensar qualquer crítica, hemos de concordar que ainda assim o 13-0 não revela de modo nenhum tãõ a superioridade do grupo local sãõbre o seu antagonista.

Tãõdos os homens do Beira-Mar não se empregaram como deviam, e a despeito de se tratar dum jogo amigável, sem responsabilidade, quizeram brincar, facilitando a tarefa o mais possível.

A razão por que não nos deteremos no relato do encontro que serviu bem para mostrar o valor de certos jogadores que — não sabemos porquê — teimam em permanecer esquecidos. Nãeste caso está Laranjeira que apareceu agora a avançado, realizando um admirável jogo, capaz de ofuscar o brilho de outros mais caros ao treinador do Beira-Mar.

Tãõdas as linhas se comportaram de maneira brilhante, embora a defesa estivesse pouco assediada. Dionizio, a guarda-rãedes, não pôde ainda, desta vez, evidenciar a sua extraordinária classe. Os defesas tinham trabalho de somenos importância, igualando-se sensivelmente.

Na linha de médios, Justiça continúa a melhorar, tentando já fazer uma ou outra jogada reveladora de tino. O seu fãõlego, porém, vai depressa a "ponto morto", motivo porque lhe sãõ necessários os treinos. Acreditãmos que pode vir a substituir Eduardo, podendo ser muito útil ao seu clube no impedimento dãeste seu colega.

Na linha dianteira não há motivo para preferência, pois tãõdos tiveram uma bõa tarde. Tem de dizer-se, no entanto, que Maximiano continúa a abusar excessivamente do jogo pessoal, o que prejudica muitas vezes o seu grupo, mais pela irritação que causa nos companheiros de equipa do que pelo desacãerto resultante das jogadas.

Dãecio tem subido de forma e começa a adquirir aquela mobilidade que lhe ia faltando. Ruela é, quando quere, um jogador capaz de tudo. Na tarde de domingo mostrou bem as suas qualidades apreciãveis.

\* \* \*

Do grupo visitante pouco há que dizer. E, a avaliar por ãele tãõdos os componentes da Divisão em que o Beira-Mar milita, chegãmos fãacilmente à conclusão de que o grupo aveirense reũne possibilidades de campeão, se conseguirmos pôr de par-

## Correspondências

## Mataduços, 2

Fez anos, em 29 do mês fin-

te o enorme escãõlho que representa o grupo do "Galitos".

**No domingo, em Lamas, o Beira-Mar realiza o seu primeiro encontro para o campeonato dãeste ano**

E' já no prãoximo domingo que se inicia o Campeonato da II Divisão. Coube ao Beira-Mar a sorte de jogar, em Lamas, com o grupo daquãele lugar. vai ser um desafio a tãõdos os tãõtulos interessante e de certo modo emotivo, pois se é certo que o grupo aveirense possui actualmente uma constituição capaz de enfrentar sem mãedo os seus antagonistas, não se deve esquecer que a circunstãncia de jogar fãõra da terra constitui handicap considerãvel a que deve acrescentar-se a influãncia da última derrota sofrida pelo Beira-Mar naquãele campo. E ainda o factor das dimensãões do campo é suficiente para tornar o encontro cheio de imprevistos.

O grupo aveirense será acompanhado por grande número de amigos, que se farãõ deslocar em camioneta cuja inscrição se encontra aberta na sãede do Beira-Mar, ao preço de 11\$00, sendo conveniente que tãõdos os que queiram assistir ao desafio façam, sem demora, a sua inscrição.

do, o nosso querido amigo Amãericu Augusto Soares, hábil guarda-livros em Lisboa. Abrãçamo-lo cordialmente.

—Temos reclamado, por várias vezes, contra o «lendãrio penãdo das cancelas», existente na passagem de nível que a C. P. tem nos Arneiros, porque aquilo não se tolera em parte nenhuma pelo perigo que representa para a viação animal e mecãnica, mas aos dirigentes da poderosa empresa custa muito a ouvir as queixas, embora justas, das pequenas povoações. Agora foi um carro de bois que embateu com violência no pedregulho, partindo o eixo. Qualquer dia será um desastre mais grave... a dar razão às nossas queixas.

—Foi grande a concorrãncia, ontem e hoje, de gentes dãeste lugar e de Alumieira ao cemitério da frãeguesia, que ficou atapetado de flãores e humedecido pelas lágrimas vertidas sãõbre as campas dos extintos e saudosos entes familiares.

Estivemos, tãembãem, no cemitério de Esgueira e agradãram-nos as condições de ordem higiãnica em que o respectivo empregado o mantãem. Pena é que a Junta de Frãeguesia não lhe queira reconhecer as excelentes qualidades de trabalho, dando-lhe, por mães, o irrisãorio ordenado de 50\$00, com a obrigação das ferramentas serem adquiridas pelo pobre coveiro! Abordãmos o assunto, a ver se

seria possível melhorar as condições de vida do humilde empregado da Junta.

A nossa nunca assãs cantada bruxa de Alumieira prossegue, impunemente, na fãacil — para ela — tarefa de intrujar os parvos que açorram a consultã-la sãõbre qualquer assunto. E' uma romãria de imbecis machos e fãemeas, em certos dias, que só em Mataduços é que se tolera e consente.

Se fãõsse noutra terra...

C.

## Esgueira, 3

E' com grande regosijo que comunicãmos aos leitores desta secção a confirmação da noticia, que demos há oito dias, de se ter constituído, aqui, uma comissão para angãriar donãtivos destinados a um bãodo que será distribuído, em dia de Natal, pelos indigentes de Esgueira. Na prãoxima semana daremos os nomes dos componentes dessa comissão, à frente da qual se encontra o sr. Jorge Marques, cidadão sempre pronto a auxiliar as iniciativas da sua terra adoptiva.

— No ãultimo domingo, «Dia de Finados», o cemitério local encheu-se de pessãõs, que foram espargir flãores de saũdade por sãõbre as campas onde seus entes queridos dormem o eterno sono.

— Esteve aqui, de visita, o nosso amigo José Alves Moreira, aplicado aluno da Universidade de Coimbra.

— Seguiu para Lisboa, na ãultima semana, o nosso amigo sr. João da Silva Castro, que ali foi colocado como fiscal de padarias.

— Realiza-se, domingo, no «Recreio Musical», um baile que a respectiva direcção dedica aos associados do Clube.

C.

## Trespasa-se

Taberna e mercearia, em frente à «Fãbrica do Azul», na Fãorca, bem afreguesada e com bõa casa de habitação, água e luz elãctrica, quital, currais para criação, etc..

Dirigir ao seu proprietãrio Jesús Marques Saramago. Fãorca — AVEIRO.

## ESPINGARDA

Vende-se, dum, cano, marca Bernard, belga, em bom estado e com os documentos necessãrios.

Dirigir a Manuel de Oliveira Estrãela, Costa do Valado — QUINTANS.

## PIANO ALEMÃO

Em bom estado, chapeado a ferro, vende-se. Nesta redacção se informa.

## ESTABELECIMENTO

Aluga-se a antiga loja das Mieiras, na rua de José Estãvão, desta cidade.



## Teatro Aveirense

Domingo, 8

Matinée às 15,30

Soirée às 21 horas

com o admirãvel filme musical

## MOZART

A vida e os amores do cãelebre compositor!

Terça-feira 10 de Novembro — às 21 horas em sessãõ extraordinãria o grande filme de Willi Forst

## MASCARADA

Para a cultura do trigo, centeio, cevada, aveia, etc.

EMPREGUE



Calazotada  
(Cianamida)

Magnifico adubo com

19 a 20% de AZOTE e 60 a 70% de CAL

Enviã-se gratuitamente todas as instruções a quem preencher este coupon e o envie ao Centro de Informãção Agrícola PRAÇA DO MUNICIPIO, 32, 2.ª — LISBOA

Nome .....

Secção completa de camisaria

ÚNICO AGENTE DA MARCA «TABÚ», IMPORTANDO DE VIGO, LA CORUÑA E BARCELONA AS CELEBRES CAMISAS DE SEDA.

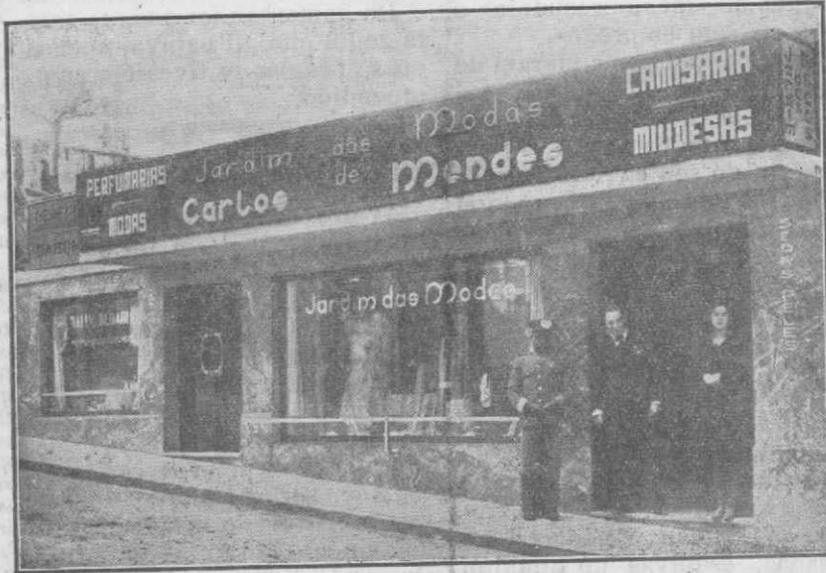
# JARDIM DAS MODAS

a única casa que marca a moda da época, com as mais recentes novidades, lançadas em Lisboa, Paris, Madrid e Barcelona

Magnífica secção de perfumarias

OS ACREDITADOS PRODUTOS NACIONAIS «NALLY» E «BENAMOR», E AS MAIS FAMOSAS MARCAS DE PERFUMES ESTRANGEIROS.

CARLOS



Fachada do Estabelecimento

MENDES

AS MAIS LINDAS SEDAS LISAS E DE FANTASIA, AOS MELHORES PRÊÇOS : — : DO MERCADO : — :

Rua Coimbra (Antiga Costeira)

— AVEIRO —

MIÚDESAS E TODOS OS ARTIGOS DE BORDAR, NACIONAIS E ESTRAN- : — : GEIROS : — : —

Ouivesaria e Relojoaria-Mista — D E —

Manuel da Silva Corado

Nesta casa encontrará o respeitável público variedade de objectos de ouro, prata e cristais próprios para brindes, e grande sortido em relógios de todas as marcas

Vende lotaria; bilhetes e catelas aos preços do mercado. Grande palpite nos n.ºs — certos desta casa — 759, 331, 3427, 3423, 4843, 1550, 1541, 3026, 3058, 6877, 7840, 9499, 9658, que se enviam para qualquer ponto do País, desde que os pedidos venham acompanhados da respectiva importância, e mais 1,00 para porte do correio.

Vende óculos e lunetas de todas as graduações e conserta relógios, gramofones, ouro e prata.

22-A—R. José Estêvão—22-B AVEIRO

Dr. Alberto Barbêdo

Médico especialista das doenças de ouvidos, nariz, garganta e boca

Consulta aos domingos, das 11 horas em diante, no consultório do Sr. Dr. A. Machado

Praça 14 de Julho Aveiro

O MELHOR Café

é o da Padaria Macedo AVEIRO

Dr. M. Dias da Costa Candal

Médico-Cirurgião Doença dos Olhos Clínica Geral

Consultas todos os dias das 9 ás 12 e das 15 ás 18 h.

AVENIDA CENTRAL Aveiro

PADARIA E MERCEARIA

Trespasa-se a padaria e mercearia de Jeremias S. D. Vigarinho, no Centro Comercial de Vila Nova de Ourém.

Cóse, mensalmente, 97 sacas de farinha. Quem pretender pode estar uns dias à testa do negócio, explicando-se, à vista, o motivo porque se trespasa o estabelecimento.

Afixe na correspondência o selo anti-tuberculoso

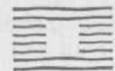
Faça as suas compras no JARDIM DAS MODAS andará chic gastando pouco

J. F. OLIVEIRA RA LOPES

Com o curso de Engenharia Eléctrica e Automobilística dos Estados Unidos da América do Norte e Escola Greer College de Chicago

AVENIDA CENTRAL

Aveiro Telefone 69



Vendas e raparações de baterias, dínamos transformadores magnetos de alta e baixa tensão;

e de

POSTOS RECEPTORES E EMISSORES DE T. S. F.



Notícias de Cacia

4 de Novembro

Partidas e chegadas — Com seus tios o sr. Venâncio Fernando Gomes e D. Margarida de Jesus, seguiu para Lisboa o menino António Nunes de Castro, afilhado do nosso amigo sr. João Rodrigues de Azevedo e de sua esposa.

Baptizado — Teve lugar, no domingo, o baptismo duma criança do sexo masculino, filha de Manuel M. da Silva Simões e de Aurora Nogueira da Silva. Recebeu o nome de Manuel e teve por padrinhos seus avós paternos.

São Simão — O orago da Quinta do Loureiro teve, na tarde de domingo, o seu costumado arraial. Regulares foram as transacções dos produtos ali expostos à venda, bem como a affluência de gente moça e os foguetes reflões que se queimaram em honra do santinho milagrento.

Dia de Fimados — Não faltou concorrência ao cemitério em toda a tarde de domingo e segunda-feira, o que transformou a necrópole caciense num campo florido e luminoso, à noite, longos soluços e choro copioso cortando, de permeio com o badalar funéreo dos sinos da torre vizinha, o silêncio próprio do local.

Falecimento — Deixou de existir, ontem à tarde, a simpática velhinha Cândida Martins de Azevedo, doméstica, que contava 85 anos. Natural do lugar da Prêsa, era avó do nosso amigo Felismino Martins Simões e sogra do também nosso amigo sr. João Martins Simões, que há tempos havia trazido para sua casa, na Marinha Baixa, a bondosa octogenária, onde agora exalou o derradeiro suspiro. O enterro, esta tarde realizado, foi largamente concorrido.

Aquelles industriais, bem como a restante familia enlutada, apresentamos sentimentos.

Grupo M. Caciense — Foi esclarecido no domingo, finalmente, em retinião da direcção, o caso, já referido por nós, desta colectividade, que tinha relação — dizia-se dum extremo ao outro do burgo — com a falta de prestação de contas por parte dum tipo que nem exerce, ao que parece, qualquer função official dentro daquelle organismo. Chamado a captulo, o sujeito compareceu e "andou" — segundo ouvimos — com o que faltava no cofre do tesoureiro.

Merece parabéns, e muitos, o «Grupo Musical», pois teve mais sorte que as victimas daquelle ciclone que há anos assolou a Murtosa...

(Correspondente)

Aos vinicultores

Recebemos, do Grémio dos Vinicultores do Concelho de Aveiro, um Edital respeitante ao «Inquérito-manifesto da produção vinícola de 1936». Para elle, profusamente afixado nas esquinas onde isso é permitido, se chama a atenção dos interessados.

MIGUEL Uma prevençãoção

por JOSÉ LUCIANO

Miguel era um bom rapaz, muito inteligente e digno. O que sabia, e não era pouco, devia-o ao seu próprio esforço.

Muito sofria o pobre Miguel sempre que alguém, visando-o pelo seu modo de ser tão particular, não independente, o troçava de «incompreendido» e «filósofo sem emprego».

¿Mas porque principiaram de julgá-lo assim tão injustamente, se elle não participava a ninguém do motivo nem as conclusões do seu cogitar de solitário impenitente? ¿Porque o achavam alvo fácil de troças, se elle não se imiscuia na vida de quem quer que fosse nem se importava com os acontecimentos que ás vezes pareciam deleitar ou desgastar sobre o do outros indivíduos?

Justamente por isso mesmo. O mundo julga-se no direito de saber tudo, de devassar tudo, de dar conselhos, e sempre troço das almas cândidas e socegadas, esquivas do tumulto. Só triunfa no mundo quem tem rasoavel pontinha de perversidade, é costume dizer-se; um homem realmente honesto, por que muitos o são apenas aparentemente, é a «avis-rara» cujo procedimento merece um prémio e publicidade, para que o exemplo frutifique... nas almas cândidas, como algures me disseram.

Era por isto mesmo que Miguel era troçado. Todos se convenciam que elle era tólo e cândido, e por isso nunca saíria da «cêpa-torta», daquela cêpa torta onde o supunham capaz de endireitar o mundo pelo exemplo e pela palavra.

Pobre rapaz! elle, que tão bem conhecia o valor inestimável do silêncio!

¿Para que nasceste, Miguel, tão independente e com tão belos ideais em meio tão acanhado e rotineiro, mais comensinho que máu?

¿Não os vês fartos, contentes de si mesmo, supondo que os salamaleques que ali lhes fazem lhes são dirigidos à luminosa intelligência com que a Natureza pródiga os dotou? ¿Não vês como estão confundidos?

Afinal, é já à tua sombra que eu falo, na solidão do meu quarto e a hora apropriada da noite, certo de que me ouves e continuas sendo meu Amigo. Que assim não fosse, eu falaria áquella recordação que de ti me ficou na mente, quando contigo conversava horas e horas, esquidido do tempo e de todos, naquêlles largos tão socegado e tanto da tua predilecção — talvez porque ficava longe do teu bairro escarminho.

Aos que te troçaram, nunca tu quiseste má, sei-o bem. Apenas queriam rir. Filhos do meio pobresinho em que nasceram e se movem, estão desculpados por natureza.

¿Lembras-te de quando te chamaram, meio a rir meio a brincar, «judeu errante»? que bela eu achei aquella tua observação tão judiciosa e oportuna aos dois amigos que se encontravam perto:

— Não me recordo de ter lembrado algum dia em Jerusalém, nem tão pouco de me ter parado à porta qualquer condenado de cruz ao ombro, pedindo água. Se, contudo, eu sou judeu errante, como dizeis, vós não o sois menos, ficai certos. De lamentar foi que, de tanta gente que ali estava, apenas duas pessoas te tivessem compreendido.

De madrugada, não...

Aveiro só dispõe, a bem dizer, dum urinol em termos. E mesmo esse, localizado na Praça Luiz Cipriano, fecha a porta por volta da meia noite, o que significa que, dessa hora em diante, a ninguém é licito fazer chichi ou então todos os recantos cidadãos são mictrórios que se podem utilizar livremente.

¿Não será possível escancarar a porta do urinol permanentemente, de dia e de noite? Que a C. I. T. veja isso na câmara — se fizer favor e lhe não custar muito...

Promoção

O nosso amigo sr. Francisco Pires Duarte, que ora se encontra em Coimbra prestando serviço na Diligência de Cavalaria 8, acaba de ser promovido a segundo sargento.

Felicitemo-lo.

Extinga as suas SARDAS



com esta Cera Mágica de Beleza

Esta nova cera introduz-se profundamente na pele grosseira e áspera e amolece-a de tal forma que a sua camada externa, manchada e endurecida, cai, a pouco e pouco, em pequenas partículas, de manhã, quando se lavar a cara. A nova pele fresca e branca, tão deliciosamente clara e avermelhada como a de um bebé, surge presente e encantada. As sardas — as feias manchas castanhas — a rugosidade e a secura da pele, parecem sumir-se com muita facilidade. Uma senhora de 40 anos pode facilmente apresentar 30 ou mesmo menos. A Cere Aseptine, nova Cera Mágica de Beleza, limpa os poros da pele o que o sabão não consegue fazer e, desta maneira, preserva e triunfa dos poros dilatados e dos pontos negros. Aplique a Cere Aseptine à noite, antes de se deitar, e veja em si mesma porque e que as mulheres lhe chamam Cera Mágica. Peça, já hoje, a Cere Aseptine ao seu perfumista.

A tenda nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva à Agência TOKALON — 28, Rua da Assunção, Lisboa — que atenda na volta do correio.

Com este titulo, lê-se na Republica de ante-ontem:

Meus presados amigos: — Acabo de ler umas cartas em que, citando o nome de O Liberal, de que fui director, e que há cerca de seis meses se viu forçado a suspender a sua publicação, se procuram colocar umas rifas que, pelas informações que me chegam, tem sido distribuidas pelo pais entre os assinantes daquele jornal. Embora tarde, venho declarar que não tive o menor conhecimento de tal iniciativa, nem ninguém me pediu autorização para usar do nome de O Liberal, motivo por que não me cabe no caso a menor responsabilidade, nem os meus amigos, nem os amigos do jornal, em numero de muitos milhares, se podem considerar obrigados a dar o seu auxilio a essa iniciativa.

Sinceramente declaro que a não autorizaria, caso tivesse sido consultado sobre ella, como era da mais elementar probabilidade, por entender que os meus amigos, e os amigos de O Liberal, nada tem que ver com os perseguidos, quanto mais com os perseguidos alheios. O nome daquele jornal não pode ser invocado para a passagem de rifas de qualquer espécie, com que se acida a situação de quem quer que seja e, por isso me incumbio o dever de prevenir os incautos, informando-os de que O Liberal nada tem com tal assunto. — De v. etc., Mário Salgueiro

Esta coisa, que envolve o nome dum amigo querido e cheira a negocio escuro, precisa de ser divulgada o mais possível. E' com essa intenção que reproduzimos o documento acima.

O homem máu, cínico, tratante e velhoço que procura passar por bom honesto, digno, e leal, é a deshonra da Humanidade.

«Bureau» de Turismo

Só por lápso, descupável, aliás, é que ainda não fizemos qualquer referência à mudança do escriptorio da C. I. T. da Avenida 16 de Maio para a Praça do Comércio, depois que ella se operou em definitivo.

Cumprimos hoje esse dever, chamando a atenção da commissão das lanchas para a frontaria da casa — sobretudo dos «baixos» — onde está instalado o Bureau. E' turismo de Aveiro... puro, tudo o que ali se vê, a começar pela «marquise» — sem nenhuma tinta e com poucos vidros.

Ardeu uma casa em Cilhas

S. BERNARDO, 2. — Hoje, pelas 16 horas, foram pedidos os socorros dos bombeiros de Aveiro, que não se fizeram esperar, para uma casa que ardia na vizinha povoação de Cilhas. Foi o pintor José Carneiro, que andava a queimar os nós da madeira do tecto, para proceder, ultimando a obra, à pintura da casa, quem, involuntariamente embora, a incendiou.

A casa, que não estava no seguro e só as paredes ficaram de pé, foi mandada construir por João da Rocha Neto, de Verdemilho, e devia ser habitada no próximo domingo, dia que o Neto escolheu para effectuar o seu casamento.

LIVROS E REVISTAS

«RESCALDO DA GUERRA»

é um livro notável de Brito Camacho

Acaba de aparecer um livro notabilissimo da autoria do falecido escritor Brito Camacho, que é a continuação do seu livro Portugal na Guerra e que alcançou legitimo successo.

Rescaldo da Guerra, além de completar a obra superior que o eminente escritor escreveu sobre o conflito europeu de 1914, tem o grande mérito de inserir fulminante critica ao Lirio Branco, baseada em documentos que se transcrevem e tendem a esclarecer a attitude politica inglesa, em commentários que, no actual momento, se revestem de singular oportunidade.

E' um livro empolgante, pela energia e vivacidade que o saudoso director da Lucta põe nos seus commentários e pela clareza e lúcida intelligência com que está escrito. Brito Camacho revela, nesta obra, os seus invulgaros conhecimentos sobre a politica europeia, da qual fala, desassombrosamente. Lendo este livro, o leitor compreenderá melhor todos os

mistérios do desenrolar da guerra de 1914 e ficará sabendo quem foram os seus responsáveis. E também colherá nestas páginas uma lição, proveitosa e invulgar, sobre a attitude de Portugal naquêlles conflitos e acerca da politica europeia, que voltou a estar em inquietante efervescência e acesa discussão.

Rescaldo da Guerra é dos melhores livros, no género, publicados em Portugal. Por 10\$00, que é quanto custa um volume de 244 páginas, ninguém deve deixar de adquirir a primorosa obra.

Juntamente com Rescaldo da guerra recebemos Werther, de Goethe, e Pimpin e Ninette, de Alfred Machard, livros a que faremos referências oportunamente.

São tudo edições, cuidadas como é sua norma, da Livraria Guimarães & C., de Lisboa, a quem agradecemos a gentileza da oferta.

CONTRIBUIÇÕES

Imposto para a Barra

Na Tesouraria da Fazenda Pública está à cobrança, durante todo o mês de Novembro corrente, o adicional destinado à Junta autónoma da Ria e Barra de Aveiro relativo ao ano de 1936, que não foi incluído nos conhecimentos das contribuições deste ano por virtude de estar já feito o lançamento quando foi criado esse adicional.

Todas as pessoas que pagam contribuições têm de satisfazer este imposto. Convém, assim, que todos se apressem a pagar, para evitar relaxes.

Como é do domínio público, o imposto que incidia sobre os vinhos foi suprimido, substituindo-o o adicional em referência.

Contribuição industrial das emprêzas de pesca de bacalhau

No prazo de 15 dias a contar do dia 26 do mês findo, e em conformidade com o que dispõe o artigo 7.º do decreto-lei n.º 24.916, de 10 de Janeiro de 1935, podem os contribuintes, mas sómente aquêlles que respeitam ás emprêzas de pesca de bacalhau, sujeitos à contribuição industrial do grupo C, tomar conhecimento da importância do rendimento tributável fixado pela commissão respectiva e apresentar no mesmo prazo quaisquer reclamações para a mesma commissão, sobre o rendimento ilíquido fixado, fazendo boa prova em contrário.

Quando não sejam atendidas as reclamações, os contribuintes que as fizerem terão de aumento nas suas respectivas colectas a importância de 3 por cento.

Raúl Brandão

Lavadouro de S. Roque

Já não têm conto as vezes que nos temos referido à falta de carinho e humanidade que os nossos dirigentes camarários manifestam pelas operosas mulherzinhas que gastam toda a semana, de joelhos fincados no muro do lavadouro de S. Roque, na espinhosa e dura missão de tornar branca e limpa parte da roupa que os cidadãos sujam quotidianamente.

Para o tanque temos pedido, convencidos de que estamos praticando bom serviço colectivo, um alpendre que preserve as lavadeiras do sol e da chuva, onde ellas possam ganhar a vida sem o perigo duma «casaca» de água de manhã à noite ou da acção dos raios solares lhe esturram os miolos.

Parêce-nos que não é pedir demasiado ou solicitar dispensáveis luxos. Aí quarenta mulheres, ou mais talvez, lavam roupa em S. Roque e essa circunstancia afigura-se-nos sufficiente para que o problema mereça as melhores atenções dos homens que se sentam nas cadeiras do municipio.

Se em Taboreira, onde a constante falta de água não permite que as naturais lavem roupa, a câmara mandou construir um alpendre por cima do lavadouro junto à Fonte do Raso, sobeja razão para lhe exigir que faça outrotanto em S. Roque, onde nunca falta água e é preciso lavar roupa todos os dias — quer chova, quer faça sol...

Uma Câmara Municipal exemplar

Noticias de Viana inseria, sábado, este edificante mapa de contas da Câmara Municipal daquela cidade:

Balancete da Tesouraria Municipal, em 24 de Outubro:

Table with 2 columns: Entradas and Saídas. Entradas: Cobrança efectuada durante a semana Esc. 12.444\$32, Saldo da semana anterior Esc. 277.512\$40, Esc. 289.956\$72. Saídas: Pagamentos efectuados durante a semana Esc. 8.890\$10, Saldo Esc. 281.066\$62, Esc. 289.956\$72.

Parabéns aos vianenses! No dia que a tesouraria da câmara de Aveiro secundar, em materia de apresentação de contas, a sua congênera de Viana, nós publicamos o anúncio de borla.

Quando sai a cabana da Praça da República?

Concluir aquellas obras — que parecem de Santa Engrácia — de calcetamento na Praça da República, e fazer desaparecer a cabana que ali permanece há um semestre, é coisa que se impõe a quem manda em Aveiro e que nós, com estas palavras, queremos apenas lembrar...

QUEM ATENDE?

A Gafanha da Nazaré pede justiça

E' hoje a freguesia da Gafanha da Nazaré uma célula da Nação que o progresso no desenvolvimento constante, pois tem dez emprêzas de pesca de bacalhau, três de construcções navais, onde se têm feito os melhores navios em madeira para a pesca do «fiel amigo». Mais indústrias pequenas conta, sendo o seu comércio relativamente desenvolvido e a agricultura está numa fase de boa produção.

Esta freguesia tem cerca de mil fogos e 4.500 habitantes, que moram, nas mais variadas profissões, para angariarem o pão de cada dia. Por tudo isto era digna, esta freguesia, de estar ligada a um municipio que velasse e prevêsse ás suas mais urgentes e inadivêis necessidades.

A Gafanha da Nazaré tem uma só escola, a que se possa dar esse nome, e foi oferecida, benemérita, por dois filhos desta localidade; as restantes não passam de dois miseráveis parafieiros, sem quaisquer condições higiénicas para nelas poderem passar uma grande parte do dia os homens e mulheres de amanhã.

A Gafanha da Nazaré não tem águas potáveis para seu consumo, pois estão inquinadas pelas estrumeiras. A pouca boa que resta, dista aproximadamente dois mil e quinhentos metros do centro da povoação. E ainda é nesse local que são lavadas as roupas, porquanto as águas dos poços nem para isso servem!

Estradas: as concelhias que tinha há 20 anos são as mesmas de hoje e actualmente em natural péssimo estado de conservação, sendo más as suas condições de trânsito.

Luz: passa o cabo de alta tensão quasi sobre o centro da povoação para levar a luz aos banheiros da Costa Nova e Barra, durante os meses de veraneio. As necessidades industriais, comerciais e particulares desta freguesia foram relegadas, em absoluto, para um plano inferior.

Ainda há bem poucos dias succediu um caso doloroso, que não merece um mínimo de atenção por parte de

quem tem o dever de providenciar. Uma pobre mãe tem um filho, orfão de pai, de quinze anos de idade, que trabalhava nas salinas. No exercicio do seu mister agravou-se-lhe um calo. Como fôsse necessário interná-lo num hospital, procurou os socorros hospitalares em l'havô, sede deste concelho. Não foi possível o internamento.

Se não fôra o sr. dr. Carvalho, que, compadecido do doente, o foi tratando da infecção, seria — quem sabe? — um cadáver ou um inutilizado por amputação.

Não está certo e, para bem do humilde mas laborioso povo desta freguesia, esperámos que se remedie, na medida do possível, estas faltas, que são a nossa vergonha e, mercê delias, periga a saúde de milhares de pessoas.

Dêste desejo, legitimo, nos fazemos eco para que justiça seja feita à Gafanha da Nazaré.

Novembro de 1936.

B. M.

Aviso a quem lê

O Diabo, na legitima intenção de esclarecer os seus leitores, escreveu com vista a eles:

Publicou o «Diário de Noticias» de 11 de Outubro, na sua página de actualidades gráficas (acontecimentos de Espanha), uma lindissima gravura, que representa uma pobre mãe, supostamente espanhola, tendo nos braços o filho e no rosto uma expressão de indizível terror. Para que os leitores de «O Diabo» não possam ter sido induzidos em erro por mais este lápso, esclarecemos-lhes que se trata dum desenho alegórico em favor do desarmamento, da autoria de Jean Carlu, publicado em 1932, há mais de quatro anos, no jornal «Le Mois» (fevereiro-março) e reproduzido em 1934 no livro de P. Prat Gaballi, Publicidad racional, pag. 404 (Editorial Labor).

Se é republicano auxilie a imprensa que defende o seu ideal, assinando-a e angariando-lhe assinantes.

BAIXOU O PREÇO DA carne em Coimbra

A firma comimbriense Santos & C.ª possui vários talhos na cidade do Mondêgo e resolveu agora, segundo o anúncio que mandou publicar nos periodicos locais, baixar o preço da carne pela ordem seguinte:

Vaca — 1.ª, sem osso, 9\$00; 2.ª, com osso, 5\$00; 3.ª, com osso, 4\$00; carne sem osso, 7\$00. Vitela — 1.ª, sem osso, 11\$00; 2.ª, com osso, 7\$00; vitela sem osso, 9\$00.

Dá-se publicidade a esta louvável medida dos srs. Santos & C.ª, porque nada mais natural que algum proprietário de talho aveirense querer imitá-los, logo que disto tenha conhecimento.

Anuncie neste jornal

O VIGILANTE vende-se no «Estanco Flaviense», aos Arcos.

Pelo Registo Civil

Casamentos

Consortariam-se: em 28, José Dias de Carvalho com Maria da Conceição Marques, de EIXO; e Manuel Rodrigues Lima com Aldina da Silva Mendonça, desta cidade; em 31, António Maria Gaspar com Generosa Pinho, desta cidade.

Óbitos

Faleceram: em 29, José Simões da Silva, de 35 anos, de EIXO; em 2, Maria Helena Moreira Esteves, de 5 anos, desta cidade; em 3, Maria dos Santos, de 64 anos, da OLIVEIRINHA.

Prêços dos gêneros, no Mercado de Estarreja, no domingo:

Table with 2 columns: Genere and Price. Milho branco, 20 litros 18\$00; amarelo 12\$00; Feijão branco 22\$00; amarelo 18\$00; laranjeiro 20\$00; vermelho 16\$00; frade 15\$00; Ovos, dúzia 4\$00.

Notícias de Cacia

4 de Novembro

Partidas e chegadas — Com seus tios o sr. Venâncio Fernando Gomes e D. Margarida de Jesus, seguiu para Lisboa o menino António Nunes de Castro, afilhado do nosso amigo sr. João Rodrigues de Azevedo e de sua esposa.

Baptizado — Teve lugar, no domingo, o baptismo duma criança do sexo masculino, filha de Manuel M. da Silva Simões e de Aurora Nogueira da Silva. Recebeu o nome de Manuel e teve por padrinhos seus avós paternos.

São Simão — O orago da Quinta do Loureiro teve, na tarde de domingo, o seu costumado arraial. Regulares foram as transacções dos produtos ali expostos à venda, bem como a affluência de gente moça e os foguetes reflões que se queimaram em honra do santinho milagrento.

Dia de Fimados — Não faltou concorrência ao cemitério em toda a tarde de domingo e segunda-feira, o que transformou a necrópole caciense num campo florido e luminoso, à noite, longos soluços e choro copioso cortando, de permeio com o badalar funéreo dos sinos da torre vizinha, o silêncio próprio do local.

Falecimento — Deixou de existir, ontem à tarde, a simpática velhinha Cândida Martins de Azevedo, doméstica, que contava 85 anos. Natural do lugar da Prêsa, era avó do nosso amigo Felismino Martins Simões e sogra do também nosso amigo sr. João Martins Simões, que há tempos havia trazido para sua casa, na Marinha Baixa, a bondosa octogenária, onde agora exalou o derradeiro suspiro. O enterro, esta tarde realizado, foi largamente concorrido.

Aquelles industriais, bem como a restante familia enlutada, apresentamos sentimentos.

Grupo M. Caciense — Foi esclarecido no domingo, finalmente, em retinião da direcção, o caso, já referido por nós, desta colectividade, que tinha relação — dizia-se dum extremo ao outro do burgo — com a falta de prestação de contas por parte dum tipo que nem exerce, ao que parece, qualquer função official dentro daquelle organismo. Chamado a captulo, o sujeito compareceu e "andou" — segundo ouvimos — com o que faltava no cofre do tesoureiro.

Merece parabéns, e muitos, o «Grupo Musical», pois teve mais sorte que as victimas daquelle ciclone que há anos assolou a Murtosa...

(Correspondente)

Aos vinicultores

Recebemos, do Grémio dos Vinicultores do Concelho de Aveiro, um Edital respeitante ao «Inquérito-manifesto da produção vinícola de 1936». Para elle, profusamente afixado nas esquinas onde isso é permitido, se chama a atenção dos interessados.

MIGUEL Uma prevençãoção

por JOSÉ LUCIANO

Miguel era um bom rapaz, muito inteligente e digno. O que sabia, e não era pouco, devia-o ao seu próprio esforço.

Muito sofria o pobre Miguel sempre que alguém, visando-o pelo seu modo de ser tão particular, não independente, o troçava de «incompreendido» e «filósofo sem emprego».

¿Mas porque principiaram de julgá-lo assim tão injustamente, se elle não participava a ninguém do motivo nem as conclusões do seu cogitar de solitário impenitente? ¿Porque o achavam alvo fácil de troças, se elle não se imiscuia na vida de quem quer que fosse nem se importava com os acontecimentos que ás vezes pareciam deleitar ou desgastar sobre o do outros indivíduos?

Justamente por isso mesmo. O mundo julga-se no direito de saber tudo, de devassar tudo, de dar conselhos, e sempre troço das almas cândidas e socegadas, esquivas do tumulto. Só triunfa no mundo quem tem rasoavel pontinha de perversidade, é costume dizer-se; um homem realmente honesto, por que muitos o são apenas aparentemente, é a «avis-rara» cujo procedimento merece um prémio e publicidade, para que o exemplo frutifique... nas almas cândidas, como algures me disseram.

Era por isto mesmo que Miguel era troçado. Todos se convenciam que elle era tão e tão cândido, e por isso nunca saíria da «cêpa-torta», daquela cêpa torta onde o supunham capaz de endireitar o mundo pelo exemplo e pela palavra.

Pobre rapaz! elle, que tão bem conhecia o valor inestimável do silêncio!

¿Para que nasceste, Miguel, tão independente e com tão bellos ideais em meio tão acanhado e rotineiro, mais comensinho que máu?

¿Não os vês fartos, contentes de si mesmo, supondo que os salamaleques que ali lhes fazem lhes são dirigidos à luminosa intelligência com que a Natureza pródiga os dotou? ¿Não vês como estão confundidos?

Afinal, é já à tua sombra que eu falo, na solidão do meu quarto e a hora apropriada da noite, certo de que me ouves e continuas sendo meu Amigo. Que assim não fosse, eu falaria áquella recordação que de ti me ficou na mente, quando contigo conversava horas e horas, esquidido do tempo e de todos, naquella largo tão socegado e tanto da tua predilecção — talvez porque ficava longe do teu bairro escarminho.

Aos que te troçaram, nunca tu quiseste má, sei-o bem. Apenas queriam rir. Filhos do meio pobresinho em que nasceram e se movem, estão desculpados por natureza.

¿Lembras-te de quando te chamaram, meio a rir meio a brincar, «judeu errante»? que bela eu achei aquella tua observação tão judiciosa e oportuna aos dois amigos que se encontravam perto:

— Não me recordo de ter lembrado algum dia em Jerusalém, nem tão pouco de me ter parado à porta qualquer condenado de cruz ao ombro, pedindo água. Se, contudo, eu sou judeu errante, como dizeis, vós não o sois menos, ficai certos. De lamentar foi que, de tanta gente que ali estava, apenas duas pessoas te tivessem compreendido.

De madrugada, não...

Aveiro só dispõe, a bem dizer, dum urinol em termos. E mesmo esse, localizado na Praça Luiz Cipriano, fecha a porta por volta da meia noite, o que significa que, dessa hora em diante, a ninguém é licito fazer chichi ou então todos os recantos cidadãos são mictrórios que se podem utilizar livremente.

¿Não será possível escancarar a porta do urinol permanentemente, de dia e de noite? Que a C. I. T. veja isso na câmara — se fizer favor e lhe não custar muito...

Promoção

O nosso amigo sr. Francisco Pires Duarte, que ora se encontra em Coimbra prestando serviço na Diligência de Cavalaria 8, acaba de ser promovido a segundo sargento.

Felicitemo-lo.

Extinga as suas SARDAS



com esta Cera Mágica de Beleza

Esta nova cera introduz-se profundamente na pele grosseira e áspera e amolece-a de tal forma que a sua camada externa, manchada e endurecida, cai, a pouco e pouco, em pequenas partículas, de manhã, quando se lavar a cara. A nova pele fresca e branca, tão deliciosamente clara e avermelhada como a de um bebé, surge presente e encantada. As sardas — as feias manchas castanhas — a rugosidade e a secura da pele, parecem sumir-se com muita facilidade. Uma senhora de 40 anos pode facilmente apresentar 30 ou mesmo menos. A Cere Aseptine, nova Cera Mágica de Beleza, limpa os poros da pele o que o sabão não consegue fazer e, desta maneira, preserva e triunfa dos poros dilatados e dos pontos negros. Aplique a Cere Aseptine à noite, antes de se deitar, e veja em si mesma porque e que as mulheres lhe chamam Cera Mágica. Peça, já hoje, a Cere Aseptine ao seu perfumista.

A tenda nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva à Agência TOKALON — 28, Rua da Assunção, Lisboa — que atenda na volta do correio.

Com este titulo, lê-se na Republica de ante-ontem:

Meus presados amigos: — Acabo de ler umas cartas em que, citando o nome de O Liberal, de que fui director, e que há cerca de seis meses se viu forçado a suspender a sua publicação, se procuram colocar umas rifas que, pelas informações que me chegam, tem sido distribuidas pelo pais entre os assinantes daquele jornal. Embora tarde, venho declarar que não tive o menor conhecimento de tal iniciativa, nem ninguém me pediu autorização para usar do nome de O Liberal, motivo por que não me cabe no caso a menor responsabilidade, nem os meus amigos, nem os amigos do jornal, em numero de muitos milhares, se podem considerar obrigados a dar o seu auxilio a essa iniciativa.

Sinceramente declaro que a não autorizaria, caso tivesse sido consultado sobre ella, como era da mais elementar probabilidade, por entender que os meus amigos, e os amigos de O Liberal, nada tem que ver com os perseguidos, quanto mais com os perseguidores. O nome daquele jornal não pode ser invocado para a passagem de rifas de qualquer espécie, com que se acida a situação de quem quer que seja e, por isso me incumbio o dever de prevenir os incautos, informando-os de que O Liberal nada tem com tal assunto. — De v. etc., Mário Salgueiro

Esta coisa, que envolve o nome dum amigo querido e cheira a negocio escuro, precisa de ser divulgada o mais possível. E' com essa intenção que reproduzimos o documento acima.

O homem máu, cínico, tratante e velhoço que procura passar por bom honesto, digno, e leal, é a deshonra da Humanidade.

X.

«Bureau» de Turismo

Só por lápso, descupável, aliás, é que ainda não fizemos qualquer referência à mudança do escriptorio da C. I. T. da Avenida 16 de Maio para a Praça do Comércio, depois que ella se operou em definitivo.

Cumprimos hoje esse dever, chamando a atenção da commissão das lanchas para a frontaria da casa — sobretudo dos «baixos» — onde está instalado o Bureau. E' turismo de Aveiro... puro, tudo o que ali se vê, a começar pela «marquise» — sem nenhuma tinta e com poucos vidros.

Ardeu uma casa em Cilhas

S. BERNARDO, 2. — Hoje, pelas 16 horas, foram pedidos os socorros dos bombeiros de Aveiro, que não se fizeram esperar, para uma casa que ardia na vizinha povoação de Cilhas. Foi o pintor José Carneiro, que andava a queimar os nós da madeira do tecto, para proceder, ultimando a obra, à pintura da casa, quem, involuntariamente embora, a incendiou.

A casa, que não estava no seguro e só as paredes ficaram de pé, foi mandada construir por João da Rocha Neto, de Verdemilho, e devia ser habitada no próximo domingo, dia que o Neto escolheu para effectuar o seu casamento.

LIVROS E REVISTAS

«RESCALDO DA GUERRA»

é um livro notável de Brito Camacho

Acaba de aparecer um livro notabilissimo da autoria do falecido escritor Brito Camacho, que é a continuação do seu livro Portugal na Guerra e que alcançou legitimo successo.

Rescaldo da Guerra, além de completar a obra superior que o eminente escritor escreveu sobre o conflito europeu de 1914, tem o grande mérito de inserir fulminante critica ao Lirio Branco, baseada em documentos que se transcrevem e tendem a esclarecer a attitude politica inglesa, em commentários que, no actual momento, se revestem de singular oportunidade.

E' um livro empolgante, pela energia e vivacidade que o saudoso director da Lucta põe nos seus commentários e pela clareza e lúcida intelligência com que está escrito. Brito Camacho revela, nesta obra, os seus invulgaros conhecimentos sobre a politica europeia, da qual fala, desassombrosamente. Lendo este livro, o leitor compreenderá melhor todos os

mistérios do desenrolar da guerra de 1914 e ficará sabendo quem foram os seus responsáveis. E também colherá nestas páginas uma lição, proveitosa e invulgar, sobre a attitude de Portugal naquêllec conflito e acerca da politica europeia, que voltou a estar em inquietante efervescência e acesa discussão.

Rescaldo da Guerra é dos melhores livros, no género, publicados em Portugal. Por 10\$00, que é quanto custa um volume de 244 páginas, ninguém deve deixar de adquirir a primorosa obra.

Juntamente com Rescaldo da guerra recebemos Werther, de Goethe, e Pimpin e Ninette, de Alfred Machard, livros a que faremos referências oportunamente.

São tudo edições, cuidadas como é sua norma, da Livraria Guimarães & C., de Lisboa, a quem agradecemos a gentileza da oferta.

CONTRIBUIÇÕES

Imposto para a Barra

Na Tesouraria da Fazenda Pública está à cobrança, durante todo o mês de Novembro corrente, o adicional destinado à Junta autónoma da Ria e Barra de Aveiro relativo ao ano de 1936, que não foi incluído nos conhecimentos das contribuições deste ano por virtude de estar já feito o lançamento quando foi criado esse adicional.

Todas as pessoas que pagam contribuições têm de satisfazer este imposto. Convém, assim, que todos se apressem a pagar, para evitar relaxes.

Como é do domínio público, o imposto que incidia sobre os vinhos foi suprimido, substituindo-o o adicional em referência.

Contribuição industrial das emprêzas de pesca de bacalhau

No prazo de 15 dias a contar do dia 26 do mês findo, e em conformidade com o que dispõe o artigo 7.º do decreto-lei n.º 24.916, de 10 de Janeiro de 1935, podem os contribuintes, mas sómente aquêles que respeitam ás emprêzas de pesca de bacalhau, sujeitos à contribuição industrial do grupo C, tomar conhecimento da importância do rendimento tributável fixado pela commissão respectiva e apresentar no mesmo prazo quaisquer reclamações para a mesma commissão, sobre o rendimento ilíquido fixado, fazendo boa prova em contrário.

Quando não sejam atendidas as reclamações, os contribuintes que as fizerem terão de aumento nas suas respectivas colectas a importância de 3 por cento.

Raúl Brandão

Lavadouro de S. Roque

Já não têm conto as vezes que nos temos referido à falta de carinho e humanidade que os nossos dirigentes camarários manifestam pelas operosas mulherzinhas que gastam toda a semana, de joelhos fincados no muro do lavadouro de S. Roque, na espinhosa e dura missão de tornar branca e limpa parte da roupa que os cidadãos sujam quotidianamente.

Para o tanque temos pedido, convencidos de que estamos praticando bom serviço colectivo, um alpendre que preserve as lavadeiras do sol e da chuva, onde ellas possam ganhar a vida sem o perigo duma «casaca» de água de manhã à noite ou da acção dos raios solares lhe esturram os miolos.

Parêce-nos que não é pedir demasiado ou solicitar dispensáveis luxos. Aí quarenta mulheres, ou mais talvez, lavam roupa em S. Roque e essa circunstância afigura-se-nos sufficiente para que o problema mereça as melhores atenções dos homens que se sentam nas cadeiras do municipio.

Se em Taboeira, onde a constante falta de água não permite que as naturais lavem roupa, a câmara mandou construir um alpendre por cima do lavadouro junto à Fonte do Raso, sobeja razão para lhe exigir que faça outrotanto em S. Roque, onde nunca falta água e é preciso lavar roupa todos os dias — quer chova, quer faça sol...

Uma Câmara Municipal exemplar

Noticias de Viana inseria, sábado, este edificante mapa de contas da Câmara Municipal daquela cidade:

Balancete da Tesouraria Municipal, em 24 de Outubro:

Table with 2 columns: Entradas and Saídas. Entradas: Cobrança efectuada durante a semana Esc.... 12.444\$32, Saldo da semana anterior Esc..... 277.512\$40, Esc. 289.956\$72. Saídas: Pagamentos efectuados durante a semana Esc.... 8.890\$10, Saldo Esc..... 281.066\$62, Esc. 289.956\$72.

Parabéns aos vianenses! No dia que a tesouraria da câmara de Aveiro secundar, em matéria de apresentação de contas, a sua congénere de Viana, nós publicamos o anúncio de borla.

¿Quando sai a cabana da Praça da República?

Concluir aquellas obras — que parecem de Santa Engrácia — de calcetamento na Praça da República, e fazer desaparecer a cabana que ali permanece há um semestre, é coisa que se impõe a quem manda em Aveiro e que nós, com estas palavras, queremos apenas lembrar...

QUEM ATENDE?

A Gafanha da Nazaré pede justiça

E' hoje a freguesia da Gafanha da Nazaré uma célula da Nação que o progresso no desenvolvimento constante, pois tem dez emprêzas de pesca de bacalhau, três de construcções navais, onde se têm feito os melhores navios em madeira para a pesca do «fiel amigo». Mais indústrias pequenas conta, sendo o seu comércio relativamente desenvolvido e a agricultura está numa fase de boa produção.

Esta freguesia tem cerca de mil fogos e 4.500 habitantes, que moram, nas mais variadas profissões, para angariarem o pão de cada dia. Por tudo isto era digna, esta freguesia, de estar ligada a um municipio que velasse e prevêsse ás suas mais urgentes e inadivêis necessidades.

A Gafanha da Nazaré tem uma só escola, a que se possa dar esse nome, e foi oferecida, benemérita, por dois filhos desta localidade; as restantes não passam de dois miseráveis parafieiros, sem quaisquer condições higiénicas para nelas poderem passar uma grande parte do dia os homens e mulheres de amanhã.

A Gafanha da Nazaré não tem águas potáveis para seu consumo, pois estão inquinadas pelas estrumeiras. A pouca boa que resta, dista aproximadamente dois mil e quinhentos metros do centro da povoação. E ainda é nesse local que são lavadas as roupas, porquanto as águas dos poços nem para isso servem!

Estradas: as concelhias que tinha há 20 anos são as mesmas de hoje e actualmente em natural péssimo estado de conservação, sendo más as suas condições de trânsito.

Luz: passa o cabo de alta tensão quasi sobre o centro da povoação para levar a luz aos banheiros da Costa Nova e Barra, durante os meses de veraneio. As necessidades industriais, comerciais e particulares desta freguesia foram relegadas, em absoluto, para um plano inferior.

Ainda há bem poucos dias succediu um caso doloroso, que não mereceu um mínimo de atenção por parte de

quem tem o dever de providenciar. Uma pobre mãe tem um filho, orfão de pai, de quinze anos de idade, que trabalhava nas salinas. No exercicio do seu mister agravou-se-lhe um calo. Como fôsse necessário interná-lo num hospital, procurou os socorros hospitalares em l'havô, sede deste concelho. Não foi possível o internamento.

Se não fôra o sr. dr. Carvalho, que, compadecido do doente, o foi tratando da infecção, seria — quem sabe? — um cadáver ou um inutilizado por amputação.

Não está certo e, para bem do humilde mas laborioso povo desta freguesia, esperámos que se remedie, na medida do possível, estas faltas, que são a nossa vergonha e, mercê delias, periga a saúde de milhares de pessoas.

Dêste desejo, legitimo, nos fazemos eco para que justiça seja feita à Gafanha da Nazaré.

Novembro de 1936.

B. M.

Aviso a quem lê

O Diabo, na legitima intenção de esclarecer os seus leitores, escreveu com vista a eles:

Publicou o «Diário de Noticias» de 11 de Outubro, na sua página de actualidades gráficas (acontecimentos de Espanha), uma lindissima gravura, que representa uma pobre mãe, supostamente espanhola, tendo nos braços o filho e no rosto uma expressão de indizível terror. Para que os leitores de «O Diabo» não possam ter sido induzidos em erro por mais este lápso, esclarecemos-lhes que se trata dum desenho alegórico em favor do desarmamento, da autoria de Jean Carlu, publicado em 1932, há mais de quatro anos, no jornal «Le Mois» (fevereiro-março) e reproduzido em 1934 no livro de P. Prat Gaballi, Publicidad racional, pag. 404 (Editorial Labor).

Se é republicano auxilie a imprensa que defende o seu ideal, assinando-a e angariando-lhe assinantes.

BAIXOU O PREÇO DA carne em Coimbra

A firma comimbriense Santos & C.ª possui vários talhos na cidade do Mondêgo e resolveu agora, segundo o anúncio que mandou publicar nos periodicos locais, baixar o preço da carne pela ordem seguinte:

Vaca — 1.ª, sem osso, 9\$00; 2.ª, com osso, 5\$00; 3.ª, com osso, 4\$00; carne sem osso, 7\$00. Vitela — 1.ª, sem osso, 11\$00; 2.ª, com osso, 7\$00; vitela sem osso, 9\$00.

Dá-se publicidade a esta louvável medida dos srs. Santos & C.ª, porque nada mais natural que algum proprietário de talho aveirense querer imitá-los, logo que disto tenha conhecimento.

Anuncie neste jornal

O VIGILANTE vende-se no «Estanco Flaviense», aos Arcos.

Pelo Registo Civil

Casamentos

Consortariam-se: em 28, José Dias de Carvalho com Maria da Conceição Marques, de EIXO; e Manuel Rodrigues Lima com Aldina da Silva Mendonça, desta cidade; em 31, António Maria Gaspar com Generosa Pinho, desta cidade.

Óbitos

Faleceram: em 29, José Simões da Silva, de 35 anos, de EIXO; em 2, Maria Helena Moreira Esteves, de 5 anos, desta cidade; em 3, Maria dos Santos, de 64 anos, da OLIVEIRINHA.

Prêços dos gêneros, no Mercado de Estarreja, no domingo:

Table with 3 columns: Genere, Quantity, Price. Milho branco, 20 litros 18\$00; amarelo " " 12\$00; Feijão branco " " 22\$00; amarelo " " 18\$00; laranjeiro " " 20\$00; vermelho " " 16\$00; frade " " 15\$00; Ovos, dúzia . . . . . 4\$00.



## Fundação Aveirense

Fundição de Ferro e Bronze, Serralharia Mecânica e Civil,  
Montagens e Reparações de Maquinas, Soldaduras Electricas  
e a Aulogénio. - Serração e Madeiras, Moagem de Milho. -

**João André da Paula Dias**

Aveiro,

Telef. 40

## Casa Tricana

Largo da Estação — AVEIRO

OS MELHORES CAFÉS MOÍDOS. CHÁS, CACAUS, BOMBONS E CHOCOLATES. ESPUMOSOS, XAROPES E VINHOS DO PORTO.

DEPOSITÁRIOS DA FÁBRICA DE CHOCOLATES CELESTE E DOS VINHOS PORTO-CÁLEM

## VENTURA, FERNANDES & AMARO

Avenida Central — AVEIRO

CASA ESPECIALIZADA EM AZEITES AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

Entregas ao domicílio

## FERREIRA, PEREIRA & C.<sup>A</sup>

Telefone n.º 62

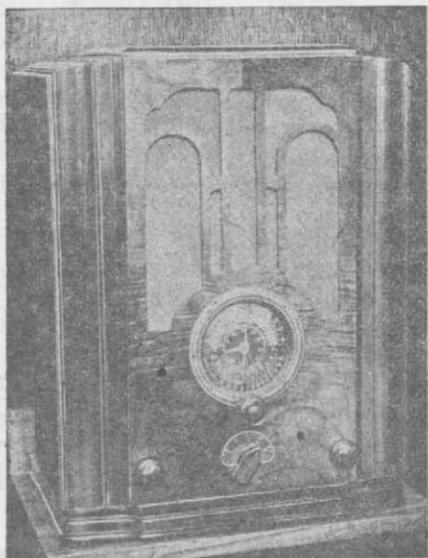
APRESENTA OS ÚLTIMOS MODELOS DE CANDIEIROS EM TODOS OS FORMATOS PARA SALA E MESA ASSIM COMO

**Todos os artigos para electricidade**

INSTALAÇÕES DE LUZ, FORÇAS E CAMPAINHAS AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

Tintas de Esmalte Inglês

Todo o material para T. S. F.



a aparelhos  
alemães  
"SAMOA"

aparelhos  
americanos  
'HOWARD'

gostosamente fazemos uma demonstração em sua casa

Praça 14 de Julho

R. Tenente Rezende

**Aveiro**

## Agencia FORD Oficial

NO DISTRITO DE AVEIRO

SOUCASAU & PIMENTA, L.<sup>DA</sup>

Stands em:

Aveiro Tel. 190  
S. João da Madeira Tel. 67  
Oliveira de Azemeis Tel. 65  
onde temos sempre em exposição os mais recentes modelos

Séde e Estação de Serviço:

Oliveira de Azemeis

Na nossa Estação de Serviço executamos todas as reparações, tendo pessoal especializado, e temos sempre diversos **carros e camionettes usados**, provenientes de trocas, que vendemos devidamente reparados, facilitando o seu pagamento.



Vinhos Finos e de Mesa

RECOMENDANDO O USO DAS Nossas MARCAS DE VINHOS FINOS DA ESTREMADURA, NÃO DEFENDEMOS SOMENTE OS NOSSOS INTERESSES. É QUE OS VINHOS **SCALABIS** SÃO DE PUREZA E GENUIDADE GARANTIDAS.

SOCIEDADE DE VINHOS SCALABIS, L.DA  
ALPIARÇA E AVEIRO (SÉDE)

J. A. Correia Bastos

Solicitador

Rua Gustavo F. Pinto Basto

AVEIRO

PARA fazer uma visita ou ir a um passeio, não basta uma boa toilette, é preciso ir perfumada com as essências a pêso da Farmácia Brito.

**"O Vigilante"**

PREÇOS DE ASSINATURA

(Pagamento adiantado)

Continente, ano.....	20\$00
» semestre.....	10\$00
África, ano.....	50\$00
Estrangeiro, ano.....	55\$00
Comunicados, linha.....	\$60
Anúncios, cada linha....	\$80
Permanentes, contrato especial.	

Não se publicam escritos que se relacionem com a vida particular de qualquer cidadão.

Os artigos assinados ou com pseudónimo, não são da responsabilidade da Redacção.

Sejam, ou não, publicados, os originais não se restituem.

Dirigir toda a correspondência ao Director

**Zig-Zag**

Marca mundial

O ÚNICO PAPEL DE FUMAR QUE NÃO AFECTA A GARGANTA

Acautelem-se com as imitações grosseiras, provenientes de outros países, as quais sendo muito parafinadas dão cabo da saúde!

Também temos tubos em caixas de 100

Peçam tabelas aos seus Agentes Gerais em Portugal

Casa Havaneza  
24, Chiado, 25—LISBOA

# UNITED STATES LINES



## CONFORTO AMERICANO EM TODAS AS CLASSES

Viagens de Lisboa, via Paris Cherbourg a New-York ou Boston Providence,

Partidas de Southampton para New - York

Lista de saídas dos Paquetes da «United States Lines» do Porto de Le Havre :

Em Novembro

President Roosevelt	12
MANHATTAN	19
President Harding	26

Em Dezembro

WASHINGTON	3
President Roosevelt	10

N. B.—Passageiros portugueses, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorização especial, passada pelas autoridades competentes.

Sub-Agente desta Companhia em Aveiro  
AMARO BRANQUINHO

Agentes gerais em Portugal.

Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 de Julho, 2, 2.º Tel. 20.214  
LISBOA

**PANIFICAÇÃO**

A LEVEDURA NACIONAL para o fabrico de pão e pasteleria interessa a todos os padeiros, qualquer que seja a quantidade e tipo de pão que fabriquem. A economia de tempo e mão d'obra, o melhor rendimento e a optima qualidade de pão que se obtem com a levedura "NACIONAL", compensam largamente o seu custo.

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS  
Rua do Jardim do Tabaco, 74 — Lisboa  
DEPOSITO EM AVEIRO — Largo da Estação

Agentes

Agueda: Ernesto Ferreira da Encarnação & Irmão  
Albergaria-a-Velha: Manuel Simões Coutinho  
Oliveira d'Azemeis: Manuel d'Almeida e Silva J.º

O ANÚNCIO, PRECIOSO AUXILIAR NAS TRANSACÇÕES, É INDISPENSÁVEL A QUEM VENDE E A QUEM COMPRA.

**AZEITES**

de Castelo Branco e de Tomar, extra e de consumo, vende, aos melhores preços,

**RAÚL PEREIRA**

RUA DIREITA, 43 — AVEIRO

Previnem-se os Srs. Industriais de

**Panificação!...**

**ALBANO ABRANTES & FILHOS**

Borralha — Águeda

Esta casa, que se encarrega da construção, em todos os sistemas, de fornos de padaria e toma a incubência, por empreitada ou a jornal, da montagem de padarias completas, bem como dos respectivos projectos, acaba de fazer uma grande baixa nos preços de todos os seus trabalhos, baixa com que

**ninguém pode competir!**

Mais previne os Srs. Industriais de Padaria para que se não deixem iludir com certo anúncio duma gazeta de Cacia, e isto porque o anunciante é apenas um simpleserralheiro, e nunca foi carpinteiro, a quem esta casa entendeu por bem deixar de mandar executar trabalhos em ferragens — por falta de seriedade, por o cavalheiro fazer com ferro socata o que se encomendava em ferro bom e novo. Daqui resultava o essas ferragens serem, pouco tempo depois, dadas incapazes. Assim sucedeu na «Panificação de Coimbra»; na «Padaria Cristino», na mesma cidade; na Padaria do sr. Augusto Gonçalves, no Espinhal; na «Padaria Bijou», em Albergaria-a-Velha; etc. As ferragens empregadas por esta casa são sempre as mais sólidas e perfeitas, por que são executadas sob a sua direcção e fiscalização.

Para garantia dos seus trabalhos, e das afirmações feitas neste anúncio, a casa Albano Abrantes & Filhos oferece uma maceira, ou mesmo um forno, a quem provar o contrário.

Os fornos «A' PORTUGUESA» (invenção desta casa) são perfeitos, económicos e preferidos em todo o país. Todos os fornos, por mais antigos que sejam, podem ser modificados para este sistema.

**NÃO DEIXE, POIS, NO SEU PRÓPRIO INTERESSE, DE CONSULTAR OS PREÇOS DESTA CASA.**

Telegramas — TESTA

TELEFONE N.º 26

**Testa & Amadores**

Mercearia por grosso. Agência Central da «Shell»

Sempre grande stock de Petróleo e Gazolina

Oleos — Lubrificantes e Combustíveis

R. Eça de Queiroz

AVEIRO

# O VIGILANTE

(A VENÇADO)

Semanaário Republicano-Regionalista

Editor—A. Ramalho

Director e proprietário

Red., Adm. e Comp.

Imp. na Imprensa Universal — AVEIRO

Manuel Oliveira Santos

Rua Direita, n.º 34, 2.º — AVEIRO

## DIA de FINADOS

Numerosa foi, domingo e segunda-feira, a romagem aos dois cemitérios da cidade, onde se despejaram braçados e braçados de flôres, se expuzeram fotografias dos mortos, alumiando-lhes a superfície dos covais e humedecendo-os com lágrimas repassadas duma dôr aguda, sincera, que sufoca e mata, e lágrimas de crocodilo, num choro copioso e bem estridente, para infundir comoção à penalizada e lutuosa assistência...

Sim, amigo leitor. Nos campos sagrados, nesses lugares silentes onde dormem o derradeiro sono os nossos entes saudáveis e queridos, também entra muito mortalmente com uma desfaçatez sem limites, também penetra muito clínico de ambos os sexos que simula esvaír-se em lágrimas de puro sentimento. Mentir, para quem, por feitiço ou necessidade, a isso se habituou um dia, é o mesmo que proferir palavras tradutoras da mais límpida e fiel verdade...

Eu não concordo que os Mortos tenham só um dia, no espaço de doze meses, dedicado ao culto que pelos vivos lhes é devido. Queria que a sociedade sincera na prática dos seus actos compreendesse o respeito que nos merece a memória dos subtraídos ao effectivo da vida e deles se lembrando quotidianamente, dispensando, para juncar de lírios e rosas as suas sepulturas, o dia que a isso foi convencionalmente destinado e o calendário nos indica nesta estação triste do ano que é o Outono...

Assim não sucede, porém, embora as populações do Sul, pelo que tenho observado, mantenham um culto mais fervoroso pelos que vão desaparecendo...

A Tradição, que eu não sei de que era data, há-de continuar a manter, integral, o Dia de Finados. Um dia único para chorar pelos mortos e alindar cuidadosamente as suas campas com variadas flôres onde sobressaem, suportados por hastes esguias como ciprestes, os crisântemos de novêlos de prata, de matizadas bolas grandes de algodão vaporoso, que a mais imperceptível aragem desmancha, faz cair e desaparecer com a mesma rapidez com que se passa desta atribulada vida ao silêncio imperturbável dos cemitérios que todos os dias escancararam os pesados portões para nos fazer a recepção do estilo...

GIL AUGUSTO

## Bairro da estação

### COM VISTA AO SENHOR COMANDANTE DA POLÍCIA

São em elevado número as queixas que temos recebido contra os desmandos que se vêm praticando, com a complacência dos agentes da autoridade, neste abandonado bairro cidadão. Referem as pedindo que se nos dirigem, pedindo que nos façamos eco das queixas, que o rapazio—uma espécie de engraxadores—de dia, e mulheres de má nota, de noite, e às vezes à tarde também, transformam as imediações da estação do caminho de ferro num animado centro de qualquer aldeia sertaneja: os matulões, que assediam os transeuntes com os mais variados pedidos ou fazem diabruras, e as rameiras, reunindo-se, de ordinário, dentro e à porta da

antiga pensão Barros, em alegre convívio e destravada linguagem.

Depois das 22 horas, então, explica uma carta que estamos desdobrando e lendo atentamente, o palavrão e as indecorosas cenas chegadas ao indescritível, dando origem a que as janelas dos prédios vizinhos sejam herméticamente fechadas pouco depois do pôr do sol.

E' certo que o bairro da Estação foi há muito abandonado pelas entidades que tinham o dever de o manter bem iluminado e limpo, pois é por aquela banda que entram quasi todos os visitantes, mas isso não significa — presume-se — ampla liberdade para cada qual poder fazer, ali, o que quere e lhe apetece.

### Um donativo de quatro contos para a "Gôta de Leite"

Com a reprodução dum recibo passado pelo sr. dr. Soares Machado, clinico distinto e ilustre que tem a seu cuidado, com aplauso geral, a Gôta de Leite, informa o sr. Homem Cristo, no seu Povo de Aveiro de sábado, ter feito entrega de **quatro mil escudos** àquela benemérita instituição aveirense.

Adivinha-se facilmente os benefícios que tal importância vai prestar aos pobresinhos que careçam de se acolher à sombra da bandeira protectora da Gôta de Leite, motivo porque é oportuníssima a ocasião para reconhecer, e assinalar, o fino quilate do sentimento generoso que predomina no intimo do inconfundível jornalista da nossa terra.

### Mulher morta por um pinheiro

REQUEIXO, 31.—Na gândara do próximo lugar de Eiról, quando alguns homens procediam ao corte dum pinheiro, passava Jacinta Marques Custódia, casada, de 83 anos, daquêle lugar natural. Surda como era, a infeliz octogenária não ouviu os repetidos avisos daquêles trabalhadores, e isso deu em resultado ser colhida pelo pinheiro, que lhe causou morte instantânea.

### José Estêvão

Fez ante-ontem 74 anos que morreu, em Lisboa, o grande tribuno e intemerato Soldado das campanhas da Liberdade, José Estêvão Coelho de Magalhães, que presidiu à Junta Republicana Revolucionária de 1849.

Figura máxima desta nossa terra, para a qual conquistou, pela inteligência e pela valentia, títulos de glória que o tempo jámais conseguirá riscar da História, inclinamo-nos, sempre com o mesmo respeito e a mesma saúde, sobre a urna que guarda os seus despojos.

### Livros escolares

No número de domingo de O Educador, semanário pedagógico lisbonense, vem isto:

Entrámos em Novembro e a respeito de livros para as escolas primárias continúa ainda sem se saber os que podem ser adoptados.

A resolução superior sobre o caso ficou de ser tomada dentro de pouco tempo, mas o que é facto é que até agora nada foi resolvido e daí os prejuizos evidentes que resultam para o ensino com a falta de livros.

Tem razão o confrade, muita razão mesmo nesta sua queixa respeitante aos livros a adoptar no exercício das escolas primárias. Oxalá a demora não vá refletir-se, depois, nos resultados finais do presente ano lectivo.

O VIGILANTE vende-se no Estanco Flaviense, aos Arcos.

## QUE E' ISTO?

Temos aqui, sobre a banca de trabalho e defronte dos nossos olhos, uma carta que informa, com minúcia e detalhados pormenores, existirem em Aveiro farmácias — o nosso correspondente indica os seus nomes e as ruas onde estão situadas — que vendem ao público as especialidades com diferenças, no preço, consideráveis em certos casos.

E protesta contra esse abuso, que diz ser a prova eloquente da falta de escrúpulos de quem o pratica impunemente, o signatário da missiva, ajuntando que ainda há pouco comprou em determinada botica comprimidos a \$90, um dia, e em outra, no dia imediato, a \$100.

Realmente, se não sucedeu a mercadoria ter subido no decurso de vinte e quatro horas, ninguém pôde deixar de reconhecer carradas de razão à pessoa que se nos dirige, justamente indignada. Custa a compreender, de facto, que tratando-se dum produto uniforme, saído do mesmo laboratório ao preço de X para todas as farmácias, estas não o forneçam aos seus clientes, certos ou eventuais, por um preço, também, absolutamente igual.

Ainda se se tratasse duma pomada qualquer, daquelas que são manipuladas, enquanto o frequêns fuma um cigarro ou vai a algures, segundo o que rezam as folhas sebetas e gordurosas do velho formulário, vá lá, com trinta milhões de diabos! Mas uma especialidade, uma coisa que custa o mesmo a todos os revendedores, não está certo, não pode admitir-se sem o mais enérgico protesto, porque a vida custa a todos e ninguém gosta de ser comido...

E' uma insignificância, dirá o leitor mais endinheirado, des centavos a mais num comprimido. Pois é. Mas suponha-se que a botica careira vendeu durante o dia, avulso, 50 ou 100 comprimidos. Faça-lhe a conta o leitor, que não é preciso lápis. Farmácias há — e nós podíamos escrever quais são — que vendem mais barato, por um preço inferior ao carimbado na caixa — as especialidades. E prosperam a olhos vistos.

E é quanto podemos dizer, hoje, ao autor da epistola que originou estas linhas. Parece que não há tabela para os produtos farmacêuticos. E, sendo assim, apenas um recurso lhe resta: preferir, para as suas compras, as farmácias, de donos menos gananciosos, que lhe vendam as coisas mais em conta.